

SISTEMA SÉRIE ESCOLA: RECURSO DE VERIFICAÇÃO PARA FORMAÇÃO CONTINUADA

"Série Escola" system: verification resource for continuing education

Sistema "Série Escola": recurso de verificación para formación continuada

Alessandra Nichele Magro¹

RESUMO

A formação docente, num viés da práxis educativa, se configura como uma política voltada à qualidade pessoal e profissional. Como consequência são evidentes as exigências de mudança comportamental do docente no atual cenário educacional. Buscou-se investigar de que maneira os dados do Sistema SERIE, um programa computacional de estatísticas disponível nas escolas estaduais de Santa Catarina, podem ser utilizados para o planejamento de formação continuada, nas escolas da rede pública estadual de abrangência da Sétima Gerência Regional de Educação. Procurou-se entender, também, em que medida esse Sistema é utilizado para diagnosticar as áreas de menor rendimento educacional, que, conseqüentemente, precisam de intervenção, utilizando estes dados para reflexão e aprimoramento pedagógico. A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, tendo o questionário estruturado como técnica da pesquisa, envolvendo todas as escolas de abrangência da Sétima Gerência Regional de Educação. Constatou-se que as equipes pedagógicas das escolas utilizam, na sua maioria, os dados estatísticos de aprendizagem para o planejamento de formação docente, mas contradizem-se na seleção das temáticas da formação a ser proposta, uma vez que não analisam os dados e, em grande parte, consultam aleatoriamente o interesse dos docentes. Outra variável diagnosticada é o posicionamento da equipe pedagógica que reconhece a eficácia da formação continuada quando é realizada por área de ensino. No entanto, essa equipe realiza uma formação conjunta com todos os profissionais da educação nas unidades escolares. Dessa forma, é possível constatar que o Sistema SERIE possibilita recursos de análise para o aumento dos índices da qualidade do ensino público estadual, mas está disperso e sem organização para seu uso adequado e promissor.

Palavras-chave: Formação Docente; Planejamento; Sistema SERIE.

ABSTRACT

The teaching background, in an approach of educational practice, is characterized as a policy aimed to the professional and personal quality, and as a result the requirements of teacher's behavioral change have been clear to the educational scenery. From such suppositions, we investigated how the data from the SERIE System, a statistical computer software that is available in public schools in Santa Catarina, can be used to plan the extended education in the state public schools reaching the Seventh Regional Office of Education. We also attempted to understand how this System has been used to diagnose the environments with lower educational efficiency, and consequently which environments need intervention, using these data for a better reflection and pedagogical improvement. It is a qualitative research, which used a structured questionnaire as research technique, reaching every school from the Seventh Regional Office of Education. We observed that the pedagogical team from the schools has used, in most of the cases, the learning statistical data to plan the teachers' education, nevertheless the selection of the education theme to be pro-

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), aluna do Curso Especialização em Administração Pública da Unoesc. E-mail: alessandra.magro@unoesc.edu.br.

posed is conflicting, because the data are not analyzed and most of the times the teachers' interests are examined at random. Another variable diagnosed is the pedagogical team's positioning, which recognizes the efficiency of the extended education when it is carried out in the area of teaching, therefore teachers have had joint education together with all the professionals of education in school units. This way, it is possible to evidence that the SERIE System enables analysis resources to improve the quality indexes of state public teaching, however it is dispersedly and disorganized for an adequate and flattering use.

Keywords: Teaching Background; Planning; SERIE System.

RESUMEN

La formación docente, en el segmento de la praxis educativa, es configurada como una política que se vuelve a la calidad personal y profesional; como consecuencia son evidentes las exigencias de mudanza de comportamiento del docente en el actual escenario educacional. Se buscó investigar de que manera los datos del Sistema SERIE, un programa computacional de estadísticas, disponible en las escuelas estatales de Santa Catarina, pueden ser utilizados para el planeamiento de formación continuada en las escuelas de red pública estadual que hacen parte de la Séptima Gerencia Regional de Educación. Se intentó entender, también, en que medida ese sistema es utilizado para diagnosticar las áreas de menor rendimiento educacional, que, por consecuencia, necesitan de intervención, utilizando estos datos para reflexión y mejoría pedagógica. La investigación realizada es de carácter cualitativo, con un cuestionario estructurado como técnica de investigación, envolviendo todas las escuelas que componen la Séptima Gerencia Regional de Educación. Fue constatado que los equipos pedagógicos de las escuelas utilizan, en su gran mayoría, los datos estadísticos de aprendizaje para el planeamiento de formación docente, sin embargo son contradictorios en la selección de las temáticas de formación a ser propuesta, una vez que no analizan los datos y, en gran parte, consultan de modo aleatorio el interés de los docentes. Otra variable diagnosticada es el posicionamiento del equipo pedagógico que reconoce la eficacia de la formación continuada cuando es realizada por área de enseñanza. No obstante, ese equipo realiza una formación conjunta con todos los profesionales de la educación en las unidades escolares. De esa manera, es posible constatar que el Sistema

SERIE possibilita recursos de análisis para el crecimiento de los índices de la calidad de enseñanza público estadual, pero está disperso y sin organización para su uso adecuado y promisor.

Palabras-clave: Formación Docente; Planeamiento; Sistema SERIE.

Introdução

A educação pública brasileira apresenta o caráter democrático como uma das principais variáveis para sua qualidade. Observa-se que a democratização da escola e do ensino é propulsora da nova caracterização da escola pública no país, dados os registros legais que norteiam toda ação pedagógica. Com essa ideia, é necessário refletir sobre o que significa na prática a democratização, como qualidade da escola pública.

Para que o processo democrático seja real e validado cotidianamente nas escolas públicas, há vieses que devem fazer parte da rotina da instituição, e, nessa perspectiva, a gestão escolar abrange o exercício de poder, incluindo os processos de planejamento, a tomada de decisões e a avaliação dos resultados alcançados.

Considerando-se que o ponto de partida e de chegada da escola é a aprendizagem do aluno, é imprescindível o olhar atento de como está esse processo. Para isso, as unidades escolares da rede pública estadual de Santa Catarina dispõem de recursos humanos e tecnológicos que possibilitam a leitura panorâmica e processual de como está a evolução acadêmica de cada aluno e o desempenho de cada área de ensino.

Inúmeras ações podem ser desenvolvidas para a democratização da escola pública e, nesse sentido, a busca permanente do aprimoramento de ferramentas que auxiliem no acompanhamento pedagógico é uma premissa para o alcance de um eixo importante no processo educacional, a avaliação. Para tanto, todas as escolas públicas estaduais têm à disposição um programa desenvolvido pela Secretaria de Estado que

possibilita aos profissionais da educação ligados diretamente ao departamento pedagógico da instituição – os assistentes técnicos pedagógicos, especialistas, coordenadores pedagógicos, entre outros – uma leitura panorâmica de como está o processo ensino-aprendizagem, estatisticamente. Esse programa é denominado Sistema SERIE e, por meio dele, é possível diagnosticar, durante o ano letivo, variáveis que possam dificultar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os resultados possibilitam a promoção de formação continuada, eficiente, com os docentes das áreas que apresentem menor rendimento escolar, ou seja, esse sistema é uma ferramenta que possibilita verificar, acompanhar e subsidiar a intervenção na formação dos docentes das escolas da rede pública estadual, primando pela qualidade de ensino.

Os índices nacionais comprovam que a educação da rede pública estadual de Santa Catarina está acima da média nacional, conforme está publicado no *site* do Ideb (<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado>), o que instiga a pesquisar como as equipes pedagógicas das escolas acompanham o processo educacional e em que medida utilizam os dados para a proposição da formação continuada nas Unidades Escolares, bem como a busca por uma política de formação eficiente que melhore ainda mais os índices estatísticos das unidades escolares da rede pública estadual da Sétima Gerência Regional de Educação.

Diante da necessidade de reconhecer como são diagnosticadas as áreas que precisam de maior planejamento, investimento e formação continuada dos profissionais, serão utilizados os dados coletados, com o intuito de servir de base para o reconhecimento de como acontece o planejamento regional de formação docente, tendo a possibilidade de conhecer as estratégias de planejamento utilizadas até o momento pela equipe pedagógica das escolas, voltadas à formação docente.

Nesse sentido, o uso de ferramentas que apresentam dados reais e atualizados para a eficácia do acompanhamento pedagógico e de sua intervenção é de grande valia, o que evidencia a importância da utilização do Sistema SERIE para planejar ações pedagógicas, pois esse sistema dispõe de vários módulos, sendo considerado por seus usuários um sistema acadêmico e de gestão. Acadêmico porque engloba todos os dados referentes aos discentes. De gestão porque contém todas as informações necessárias dos servidores públicos estaduais, com subsídios reais e concretos, que servem como ferramenta para os gestores da setorial da educação pública estadual. Esse sistema está instalado em todas as Unidades Escolares Estaduais e é diariamente atualizado pelas próprias escolas, sendo delas a inteira responsabilidade pela veracidade das informações, bem como os resultados advindos dos dados inseridos no programa.

Nesse viés de análise, a democratização da escola e do ensino configurar-se-á nos momentos de verificação dos resultados com análise, estudo e proposições coletivas para a qualidade do ensino na escola pública estadual. Aportando o levantamento de como se tem planejado a formação docente nas escolas, a Gerência Regional de Educação poderá propor e dinamizar a utilização de critérios para a execução de formação continuada, de modo que sejam eficientes no uso de recursos para a capacitação docente das unidades escolares estaduais de abrangência da Sétima Gered.

No entanto, procurou-se entender como o Sistema SERIE está sendo utilizado pelas escolas para gerar conhecimento e informações de planejamento para a capacitação docente e qual é a utilização da equipe pedagógica das escolas envolvidas nesse sistema. Para responder ao objetivo do trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa descritiva, utilizando-se um questionário estruturado para coleta de dados. Optou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que essa abordagem oferece base para a com-

preensão e interpretação dos processos sociais subjacentes à administração (GEPHART, 1999).

Entende-se que esta pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa, pois as respostas dos entrevistados, apesar de serem agrupadas e tabuladas objetivamente, resguardam um elevado grau de subjetividade. Além disso, entende-se que, conforme sugere Minayo (1995), a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças e percepções dos envolvidos, como é o caso deste estudo.

O universo da pesquisa foi constituído pelas trinta e duas escolas estaduais de abrangência da Sétima Gerência Regional de Educação de Joaçaba. O questionário foi aplicado entre maio e junho de 2010, e apenas vinte escolas o devolveram.

O processo de análise e interpretação dos dados foi referenciado nas teorias vigentes relacionadas ao tema de pesquisa, bem como nas inferências das pesquisadoras a partir dos dados coletados, utilizando procedimentos interpretativos.

O presente artigo está estruturado nesta introdução, uma revisão bibliográfica, que versará sobre o espaço educativo, a avaliação e a prática docente reflexiva, uma análise dos dados e as considerações finais.

A escola como espaço organizado do trabalho educativo

As mudanças vividas na atualidade, processadas desde a década de 1980 em âmbito mundial, como eleições diretas, democracia, gestão participativa, entre outras, desenvolveram-se e indicaram novos paradigmas de administração, o que repercutiu na gestão educacional. Não alheias à sociedade, essas e outras temáticas passaram a complementar a formação continuada dos docentes e a reconfigurar o contexto educacional. É pertinente que temáticas discu-

tidas mundialmente sejam incluídas nos debates educacionais, trazendo para dentro da escola a inquietação de toda a sociedade.

A gestão escolar, bem como a escola como um todo, tem seus fins historicamente e socialmente diversificados; contudo, na tentativa de nos aproximar de uma definição de escola atual, os aspectos que devemos abordar em relação à educação são referentes às relações sociais, políticas e econômicas que são estabelecidas em um determinado contexto. Isso porque a sociedade como um todo está mudando seu modo organizacional, que interfere diretamente no percurso do desenvolvimento da educação, já que envolve todas as esferas. Ter a intenção de definir a finalidade pura da escola e tratar dela não é possível porque somos impedidos pelas inúmeras visões e concepções acerca da responsabilidade e abrangência dessa instituição. Segundo Tardif:

Os fins da escola atual não são “claros” e “evidentes”, quer dizer, dados de uma vez por todas, mas que se trata, ao contrário, de verdadeiros problemas *hermenêuticos* que abrem espaço, por exemplo, a reforma escolar, a grandes debates ideológicos e políticos. Não há nada de surpreendente nisso, pois a escola é uma organização social tão importante que é normal que esteja no centro de um “conflito de interpretações”: ela não é lugar de maior poder para o controle e desenvolvimento da sociedade? Desse ponto de vista, vê-se que o caráter “aberto” e “variável” dos fins da escola não tem nada de acidental, mas, ao contrário, trata-se de uma característica intrínseca a esse tipo de organização prestadora de serviços a seres humanos em função de valores e finalidades sociopolíticas (TARDIF, 2005, p. 199, grifos do autor).

Estruturalmente, a escola, como instituição organizada do trabalho docente, prevê resultados da ação educativa por meio do

processo de ensino-aprendizagem integrado, articulando aspectos intelectuais, emocionais e práticos. Para isso, desenvolve seu trabalho com peculiaridades que são restritas a essa instituição, que busca organizar seu espaço e sua mediação pedagógica por meio de programas, áreas de ensino, metodologias, recursos tecnológicos, entre outros, utilizados por seus agentes almejando fins. Bidwell se inspira na teoria das organizações:

O objetivo geral das escolas é a socialização técnica e moral dos jovens. Elas visam a preparar os jovens para a vida adulta, formando-os para os saberes e as habilidades necessárias à vida profissional, educando-os moralmente em função das orientações básicas do *status* de adultos. Em suma, são organizações orientadas a uma dupla missão: educar e instruir, socializar e formar (BIDWELL, 1965 *apud* TARDIF, 2005, p. 198, grifo do autor).

No entanto, o novo modelo de organização educativo aponta para a coparticipação e responsabilidade de todos os segmentos da comunidade organizacional para o sucesso educativo. Parafraseando Moran (2000), educar é envolver-se num processo prevendo o alcance daquilo que esperamos de cada criança no fim de cada etapa, o que, muitas vezes, é imprevisível, pois alguns resultados da educação têm sua aplicabilidade a longo prazo. Diante disso, há uma grande preocupação com a educação de qualidade, para que os resultados, independentemente do tempo, sejam positivos. O autor aponta os desafios de ensinar e educar com qualidade e, na sua concepção, ensino e educação são conceitos diferentes:

No ensino organiza-se uma série de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreender áreas específicas do conhecimento. [...] Na educação

o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade. Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos. Educar é [...] ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos. Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa [...] (MORAN, 2000, p. 12-13).

Acredita-se que todos são responsáveis por uma educação de qualidade, e que o professor fará, com ajuda dos demais, com que sua mediação torne o caminho da construção do conhecimento mais significativo, selecionando as informações mais relevantes, para torná-las compreensíveis de maneira que possam reverter informação em conhecimento aplicado e útil. O educador torna-se, assim, canal de acesso do processo de interação do aluno com fatores externos e internos.

O conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interação, de comunicação. A informação é o primeiro passo para conhecer. [...] Conseguimos compreender melhor o mundo e os outros equilibrando os processos de interação e de interiorização. Pela interação entramos em contato com tudo o que nos rodeia. [...] Mas a compreensão só se completa com a interiorização, com o processo de síntese pessoal, de reelaboração de tudo o que captamos por meio da interação (MORAN, 2000, p. 25).

Conclui-se, portanto, que os educadores, na busca constante dessa interação/interio-

rização, vislumbram na prática docente também a responsabilidade de educar para a cidadania, para que os alunos sejam capazes de construir a própria realização, tornando-os competentes para conquistar, a partir de seus esforços, melhorias pessoais e coletivas.

Avaliação: um princípio da gestão democrática

A educação escolar, numa perspectiva de gestão democrática, tem características e exigências próprias. Para efetivá-la é necessário compreender como conduzir os procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento e a participação das pessoas, expandindo para a divisão de responsabilidades, exercendo na escola a cidadania.

Para tanto, é necessário superar as formas conservadoras de organização e de gestão. Parafraseando Libâneo (2004), a perspectiva da principal função social e pedagógica da escola é assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, operativas, sociais e morais do aluno a partir da dinamização do currículo, no desenvolvimento dos processos do pensar, na formação da cidadania participativa e na formação ética.

Nesse sentido, Libâneo (2004) apresenta alguns princípios da organização e gestão escolar democrático-participativa que devem ser lembrados:

1. Autonomia das escolas e da comunidade educativa.
2. Relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar.
3. Envolvimento da comunidade no processo escolar.
4. Planejamento das tarefas.
5. Formação continuada para o desenvolvimento pessoal e profissional dos integrantes da comunidade escolar.

6. Utilização de informações concretas e análise de cada problema em seus múltiplos aspectos, com ampla democratização das informações.

7. Relações humanas produtivas e criativas assentadas na busca de objetivos comuns.

8. Avaliação compartilhada.

Com foco na reflexão no princípio da gestão democrática, que se volta à avaliação compartilhada, todas as decisões e procedimentos organizativos precisam ser acompanhados e avaliados com base no princípio da relação orgânica entre a direção e a participação dos membros da equipe escolar. Ressalta-se que a ação de organização do trabalho na escola deverá voltar-se para as ações pedagógico-didáticas, em função dos objetivos da escola, num sentido de entrosamento das ações administrativas e pedagógicas (LIBÂNEO, 2004, p. 146).

Percepção do ato de avaliar

A avaliação processual escolar não deve assumir uma função disciplinadora nem ter como objetivo menosprezar seus envolvidos. Entretanto, não se pode fugir do fato de que é sempre um juízo de valor sobre um fenômeno ocorrido no processo de aprendizagem, juízo este que pode se referir a um aluno, a uma turma específica, a uma série ou até ao conjunto dos alunos de uma instituição escolar. Assim, a avaliação conduz a um juízo de valor, mas também é um meio para a obtenção de dados que orientem a tomada de decisões, tendo como pressuposto final o diagnóstico da aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação possibilita a apreciação da aprendizagem do aluno e remete à análise das estratégias utilizadas pelo docente para atingir os objetivos propostos. O resultado da avaliação pode, portanto, levar a uma revisão das estratégias docentes e, no limite, pode levar a uma revisão dos próprios objetivos da ação docente.

A avaliação é um termo geral que diz respeito a um conjunto de ações voltadas para o estudo sistemático de um fenômeno, uma situação, um processo, um evento, uma pessoa, visando a emitir um juízo valorativo. Considera-se, em geral, que os processos de avaliação implicam a coleta de dados (de informação), a análise e uma apreciação (juízo) valorativa com base em critérios prévios, tendo em vista a tomada de decisões para novas ações. [...] A avaliação supõe uma coleta de dados e informações, por meio de diferentes instrumentos de verificação, para saber se os objetivos previstos estão sendo atingidos (HADJI, 2001, p. 21).

Nesse sentido, a avaliação deve ir muito além da verificação de dados, mas se completar com a reflexão sobre os dados empíricos obtidos com a verificação; em suma, trata-se de interpretá-los. Só assim a avaliação pode diagnosticar e, dessa forma, identificar as razões dos erros, acertos e buscar diretrizes para o alcance de resultados positivos.

Dessa forma, ela não deve ser vista como um controle, mas como uma possibilidade de auxiliar os alunos a construir aprendizagens e de propor aos docentes a reflexão da práxis educativa, ou seja, a avaliação, nesse sentido, é de caráter formativo. Segundo Hadji (2001), há um critério que permite designar do exterior quando uma avaliação é formativa: é aquele do lugar da avaliação em relação à ação de formação. Quando a avaliação precede a ação, fala-se da avaliação prognóstica ou diagnóstica, e quando a avaliação ocorre depois da ação, fala-se da avaliação cumulativa, que faz um balanço final. De acordo com esse mesmo autor:

Quando a avaliação situa-se no centro da ação, temos a avaliação formativa, porque “sua função principal é contribuir para uma boa regulação da atividade de ensino. Trata-se de levantar informações úteis à regulação do processo de ensino-

aprendizagem. [...] uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros.” (HADJI, 2001, p. 19-20).

Perrenoud (1999), referindo-se à avaliação formativa, retrata a interferência desta no processo da aprendizagem. Segundo ele:

A avaliação formativa apresenta-se, então, antes de mais nada, sob a forma de uma regulação interativa, isto é, de uma observação e de uma intervenção em tempo real, praticamente indissociáveis das interações didáticas propriamente ditas (PERRENOUD, 1999, p. 123).

Nessa perspectiva, a intervenção pedagógica que será proposta e refletida conjuntamente com a equipe pedagógica/docente propõe a busca pelo alcance dos objetivos básicos da escola. Diante disso, a visão do processo de acompanhamento pedagógico por meio do Sistema SERIE deverá voltar-se aos benefícios de que o programa dispõe na leitura de como está o processo de aprendizagem, justamente para, em tempo real, valer-se de indicadores que demonstrem onde é necessário intervir e refletir nas possíveis falhas existentes no processo educacional. Com esse comportamento, estar-se-á realizando na escola um dos princípios da gestão democrático-participativa: o envolvimento dos profissionais da educação na verificação, análise e proposições de melhoria da educação.

Prática docente e reflexão, ações interligadas

Propor a reflexão para profissionais da educação parece um tanto ambíguo, pois se trata de um ato indissociável da efetiva prática a que se propôs como profissional. Considera-se que todos pensam e planejam ações rotineiras e habituais; no entanto, refletir sobre a costumeira ação, que por vezes é planejada, torna-se uma tarefa que exige desprendimento e aceitação em avaliar a maneira como são conduzidas suas ações diárias.

Perrenoud (2002) propõe a noção de prática reflexiva remetendo a dois processos mentais que devem ser distinguidos, considerando seus vínculos. Trata-se de refletir para agir e refletir sobre a ação:

Não há ação complexa sem reflexão durante o processo; a prática reflexiva pode ser entendida, no sentido mais comum da palavra, como reflexão acerca da situação, dos objetivos, dos meios, do lugar, [...] Refletir durante a ação consiste em se perguntar o que está acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer, o que devemos fazer, qual melhor tática, [...] Refletir sobre a ação já é algo bem diferente. Nesse caso, tomamos nossa própria ação como *objeto de reflexão*, seja para compará-la com um modelo prescritivo, que poderíamos ou deveríamos ter feito, o que outro profissional teria feito, seja para explicá-la ou criticá-la (PERRENOUD, 2002, p. 30, grifos do autor).

Nesse sentido, refletir sobre a ação requer desejo para isso, pois acontece no momento da transição ou *a posteriori*, enquanto alterar o que já havia sido proposto no planejamento é uma decisão que exigirá remanejamento de ações e posturas, em síntese, é mais trabalhoso e nem todos estão dispostos a isso. Contudo, é

nato da profissionalização de educador rever, replanejar e, principalmente, refletir sobre a ação para o alcance de suas proposições.

Em contraponto, alerta que “a postura e as competências reflexivas não garantem nada; contudo, ajudam a analisar os dilemas, a construir escolhas e a assumi-las.” (PERRENOUD, 2002, p. 56). Mais além, este autor afirma que ela promove a possibilidade de perceber como podem ser melhoradas as atitudes, principalmente no que se refere às relações interpessoais.

Analisando o perfil de educadores idealizado como proposta de ação, obtém-se como ideário o profissional crítico reflexivo, que, na conceituação de Libâneo (2004), é aquele que “domina uma prática-reflexiva”. No entanto, quando se estuda sobre educação, suas possibilidades e limitações, tem-se por hábito visualizar a escola como espaço único de organização do conhecimento, mais especificamente a sala de aula e, diretamente, os professores.

Assmann (2001) apresenta treze colocações sobre a qualidade cognitiva e social da educação, destacando-se, neste artigo, a décima colocação deste autor:

É preciso substituir a pedagogia das certezas e dos saberes pré-fixados por uma pedagogia da pergunta, do melhoramento das perguntas e do acesso a informações. Em suma, por uma pedagogia da complexidade, que saiba trabalhar com conceitos transversais, abertos para a surpresa e o imprevisto (ASSMANN, 2001, p. 30).

É necessária abertura dos processos vivos para a incerteza, questionar e questionar-se sempre em todas as ações. Ainda segundo esse mesmo autor, “[...] parece recomendável uma pedagogia plástica e sinuosa que incentive certezas operacionais imprescindíveis, capacite para modelizações da realidade.” (ASSMANN, 2001, p. 32).

Nesse sentido, é imprescindível a vitalização do trabalho educativo que apoia e acompanha as ações educacionais nas instituições de ensino, partindo da ação reflexiva da maneira como aprimorar ainda mais o trabalho técnico-burocrático, que é essencial na eficiência educativa.

Coleta e análise dos dados: a percepção pedagógica das escolas estaduais pertencentes à Sétima Gerência Regional de Educação

Buscando conhecer a percepção dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem das escolas públicas estaduais, referente à formação docente, foram convidados para participar da pesquisa os assistentes técnicos pedagógicos das escolas públicas estaduais pertencentes à Sétima Regional de Educação, representando a equipe pedagógica de cada unidade escolar, que conta com 32 instituições de ensino regular.

A coleta de dados, em diferentes unidades escolares, teve por objetivo alcançar uma amostra que contemplasse a realidade educacional da Sétima Gerência Regional de Educação de Joaçaba, não havendo o propósito de estabelecer diferenças ou semelhanças na caracterização dessas instituições.

As respostas foram analisadas com foco nos objetivos, decorrentes do agrupamento de questões, com 20 escolas, que representam 62,5% do total das escolas convidadas a participar do estudo.

Para a análise da utilização de dados estatísticos para “planejamento de formação continuada”, foram consideradas as respostas do questionamento feito a assistentes técnicos pedagógicos acerca do que consideram como cursos eficazes. Verificou-se nas respostas que, para 90% do total participantes, a formação continuada é mais eficaz quando é realizada

por área do conhecimento. Esse dado revela a importância demonstrada pelos profissionais da educação da área pedagógica em conhecer quais são as áreas de conhecimento mais defasadas na unidade escolar para o planejamento e a intervenção pedagógica por meio de formação docente.

Contudo, para a seleção das temáticas para os cursos de formação continuada, os profissionais que integram a equipe pedagógica, em sua maioria (44,8%), consultam aleatoriamente o interesse dos professores em realizar cursos de formação, enquanto 27,5% têm como base os dados estatísticos para elaborar planos de formação; em 24,1% dos casos, a equipe pedagógica decide com base na percepção geral que curso irá propor; e 3,4% informaram que a temática dos cursos é selecionada de outro modo, sem especificar qual é a maneira.

Em resposta à “reflexão pedagógica”, 55% dos envolvidos afirmam que o que foi apreendido na formação docente é algumas vezes aplicado, enquanto para 45%, os novos conhecimentos são sempre aplicados no âmbito escolar. A percepção da aplicabilidade do que se aprendeu em cursos é diagnosticada pela equipe pedagógica em 34,4% dos casos nos conselhos de classe, em 31,2% a partir de acompanhamento pedagógico durante a realização de atividades cotidianas, em 25% por meio de análise de dados e em 9,3% de modo informal. Assim, entendendo-se que a melhoria da qualidade da educação básica depende substancialmente da formação dos professores e do acompanhamento pedagógico das atividades curriculares, os dados revelam que as equipes pedagógicas das escolas estão no caminho certo no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem, pois a prática pedagógica deve estar alicerçada em bases teórico-práticas, num viés de reflexão permanente da práxis educativa, conforme sugere Libâneo (2004).

Os assistentes técnicos pedagógicos revelaram que 50% dos envolvidos identificam

a melhoria e diversidade das práticas utilizadas pelos professores após a participação dos cursos por meio de diferentes técnicas utilizadas, enquanto 34,6% percebem no resultado positivo do desempenho dos alunos e 15,3% nas avaliações mais bem elaboradas por esses professores. Além de a prática pedagógica ser critério de averiguação posterior aos cursos, 75% dos assistentes técnicos pedagógicos afirmam que a unidade escolar disponibiliza espaço para compartilhar as novas aprendizagens com os demais professores nas reuniões pedagógicas organizadas conforme calendário escolar, enquanto 15% asseguram que esse espaço é oferecido somente algumas vezes.

Referindo-se aos “benefícios do Sistema SERIE” para planejamento, aplicação e melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem por meio dos cursos de formação docente, identificou-se que, dos envolvidos, 60% afirmam que utilizam os dados estatísticos do Sistema SERIE para propor formação docente, enquanto 40% não utilizam esse instrumento para a proposição de estudos. Contudo, 80% asseguram que utilizam os dados para reuniões pedagógicas, enquanto 20% não utilizam os dados estatísticos para a reflexão e análise pedagógica nesses encontros. Em contrapartida, 90% afirmam que os dados extraídos com maior frequência do Sistema SERIE são as notas dos alunos, enquanto 10% utilizam o sistema para outros fins. Dessa forma, pode-se averiguar que os dados disponíveis são conhecidos e empregados, mas poderiam ser mais bem utilizados e, conseqüentemente, teriam melhores resultados, uma vez que as funções pedagógicas respondem pela viabilização do trabalho pedagógico-didático e por sua integração e articulação com os professores em função da qualidade de ensino.

Em síntese, é de competência da equipe gestora e pedagógica acompanhar, organizar e coordenar as atividades do planejamento e do Projeto Político Pedagógico, propondo e supervisionando a elaboração de diagnósticos para

o projeto da escola; orientando a organização curricular e o desenvolvimento do currículo; estimulando a realização de projetos conjuntos entre os professores; diagnosticando problemas de ensino e aprendizagem; estimulando a adoção de medidas pedagógicas preventivas, a adequação de conteúdos, metodologias e práticas avaliativas; oferecendo assistência pedagógica sistematizada aos professores; desenvolvendo ações de formação continuada; e realizando as ações com base em dados com a segurança de que o foco e a necessidade real de intervenção pedagógica não será infrutuosa.

Destarte, o estudo revela que as escolas públicas estaduais de abrangência da Sétima Gered, em sua maioria, empregam os dados disponíveis no Sistema SERIE e que esse sistema apresenta variáveis importantes para que a equipe pedagógica dessa gerência planeje a formação docente, envolvendo os professores que a compõem. Contudo, a mudança e a melhoria da práxis educativa envolvem diretamente o querer pessoal de cada profissional que deseja resultados significativos na prática docente.

Considerações finais

Percebeu-se que as equipes pedagógicas das escolas envolvidas no estudo reconhecem a importância do uso de dados para o planejamento docente e a facilidade proporcionada pelo Sistema SERIE, contudo, para a seleção das temáticas a serem estudadas, os critérios são vagos e incoerentes com o posicionamento do que julgam eficiente para a formação docente.

Outra variável significativa diagnosticada é a percepção da aplicabilidade e mudança de postura didática após a formação docente. Ao tempo em que se nota a melhoria didática, não há instrumento para o registro de tais mudanças, ficando à mercê da “sensibilidade” da equipe pedagógica em perceber o comporta-

mento diferenciado. Contudo, a utilização dos dados disponíveis no Sistema SERIE ocorre em momentos importantes da avaliação pedagógica, tais como reuniões pedagógicas, conselhos de classe e extração de notas dos alunos.

Esses dados remetem à Gerência Regional de Educação a consideração de como as escolas que estão sob sua supervisão organizam-se para a formação continuada de seus docentes e demais profissionais, revelando fragilidades e aspectos positivos que devem ser considerados. Atribuem ainda à Gerência de Educação a missão de ser elemento decisivo para o planejamento de formação docente e tornar úteis os dados do Sistema SERIE, os quais, como se percebe, revelam a configuração processual de cada área de ensino, tornando assim a formação docente eficaz naquilo a que se propõe, ou seja, na qualidade de ensino como investimento humano.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. *Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática*. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 2001.
- DERMEVAL, Saviani (Org.). *Educador: novo milênio, novo perfil?* São Paulo: Paulus, 2000.
- GEPHART, R. *Paradigmas and research methods*. Disponível em: <http://www.aom.pace.edu/rmd/1999_RMD_Forum_Paradigms_and_Research_Methods.htm>. Acesso em: 1/8/2004.
- HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- IDEB. Resultados e metas. Disponível em: <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado>>. Acesso em: 7/5/2010.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- _____. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- TARDIF, Maurice. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Texto recebido em 1º de agosto de 2010.

Texto aprovado em 15 de março de 2011.

